REDE MOCAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS
RMDDH

Segunda - feira, 27 de Fevereiro de 2022 I Ano IV, n.° 40 I **Presidente:** Prof. Adriano Nuvunga I **Português**

Hora de pensar fora da caixa para "aumentar o custo" para os perpetradores

Antes mesmo de chegarmos ao final de janeiro deste ano, vários proeminentes defensores dos direitos humanos foram mortos. A execução do advogado de direitos humanos Thulani Maseko, o sequestro e assassinato do jornalista investigativo camaronês Martinez Zogo e o assassinato de quatro defensores ambientais hondurenhos[1] podem ter chegado às manchetes, mas, infelizmente, é menos provável que cheguem à justiça, onde os responsáveis serão verdadeiramente responsabilizados. Precisamos reexaminar como essa dinâmica insustentável continua a se perpetuar, apesar dos esforços significativos da sociedade civil para corrigi-la.

[1] Três defensores em Bajo Aguan e um defensor em Garífuna.

OTTO SAKI

Todos os anos vemos documentados os trágicos assassinatos de líderes da justiça social – mais de 1.700 defensores da terra e do meio ambiente somente na última década, de acordo com o relatório mais recente da Global Witness. O que raramente ganha exposição (embora a *Frontline Defenders* se esforce para documentar isso [2]) são os números e a variedade de ataques que são precursores desses tipos de eventos – ameaças diárias, assédio, intimidação e campanhas difamatórias – que nem sempre podem ocorrer na perda de vidas, mas se acumulam para ameaçar a sobrevivência e a sustentabilidade da busca da própria justiça social.

Temos a responsabilidade de abordar não apenas os extremos, mas também as complexidades dos ataques aos líderes da justiça social. E à medida que a fronteira digital se aumenta, criando uma nova superfície de ataque para os adversários explorarem, a sociedade civil enfrenta novos e maiores desafios nas frentes tecnológica e psicológica. Somos chamados a buscar táticas mais inovadoras e estratégicas na forma como nos envolvemos para responsabilizar os perpetradores pelos danos contínuos que infligem.

Há uma necessidade urgente de continuar a explorar a complexa questão de como a sociedade civil pode pensar fora da caixa para "aumentar o custo político" para aqueles que atacam os líderes da justiça social, moldando seu comportamento e aumentando as chances de enfrentarem as consequências. Além do que já está sendo feito, pesquisas proactivas e ofensivas com técnicas investigativas tecnologicamente avançadas podem ser usadas de forma mais abrangente em toda a sociedade civil para obter *insights* sobre comportamentos, valores e operações dos perpetradores, para reunir evidências de irregularidades, identificar pontos potenciais onde a pressão pode ser aplicada e informar acções estratégicas e coordenadas para dissuadir os perpetradores de atacar a sociedade civil.

O ponto de partida é que temos que entender melhor os perpetradores e os contextos onde eles detêm o poder. Sejam corporações, grupos armados, indivíduos ou actores governamentais, isso significa uma pesquisa investigativa aprofundada focada em quem são eles, suas redes, suas motivações e valores e vulnerabilidades como pontos de influência. Fazer isso com sucesso requer sair das nossas câmaras de eco habituais, olhar além daqueles que sabem as mesmas coisas que nós. Pre-

[2] Sua Análise Global anual é um esforço valioso, mas assim como a violência doméstica e o estupro não relatados, é difícil documentar todas as instâncias, dada a falta de relatórios que geralmente é resultado da falta de fé de que acções significativas em resposta serão tomadas devido à impunidade estrutural.

cisamos de informações de pessoas de dentro que conheçam os ambientes nos quais os perpetradores operam (como empresas do sector privado ou ex-funcionários) e especialistas de diferentes áreas (por exemplo, psicólogos clínicos, pensadores de mudança de sistemas, antropólogos, economistas, ex-inteligência/militar).

Além do perpetrador, temos que entender e utilizar as redes complexas que os facilitam e possibilitam. Só porque uma ameaça surge em um local não significa que o melhor caminho para o impacto também será encontrado nesse local. Em um trabalho recente explorando essa alquimia de diferentes metodologias, pesquisadores com capacidade técnica para processar e analisar grandes conjuntos de dados e navegar em vários serviços de assinatura específicos do comércio foram capazes de rastrear ataques à sociedade civil, desde milícias com interesses de mineração na América Latina até o potencial ponto de influência de uma sala de reuniões na Europa. A criminalização de defensores de direitos humanos na América Central levou os investigadores a explorar nos *media* sociais como o perpetrador aproveita seu dinheiro, levando à identificação de possíveis pontos de influência financeira e social (reputacional) nos EUA. Embora o primeiro impulso da sociedade civil seja muitas vezes expor e confrontar, os desafios directos podem desencadear respostas mais agressivas, e há ocasiões em que a influência indirecta ou mesmo a negociação podem ser mais eficazes.

Por fim, todo perpetrador faz um cálculo para saber se vale a pena ameaçar ou atacar um líder da justiça social. Nem todos os custos são iguais para diferentes perpetradores. Para aqueles que valorizam como são vistos publicamente, as investigações podem fornecer evidências para contradizer personalidades públicas bem cultivadas e exercer pressão. Para outros, apenas o dinheiro fala e criar um custo económico real ou possível pode ser uma ferramenta dissuasiva mais poderosa. Quanto aos tribunais, muitas vezes eles podem parecer indiferentes, caros e demorados. Mas as abordagens legais, vitais em si mesmas, também ganham valor quando fazem parte de uma estratégia mais sofisticada e multifacetada para influênciar a pressão. Às vezes apenas a ameaça real de acção legal sustentada por informações de um trabalho investigativo eficaz pode influenciar o comportamento do perpetrador.

"Aumentar o custo político" é um modo de pensar que pode ser valioso para atingir metas mais amplas de responsabilização e acabar com a impunidade. No entanto, apresenta um desafio: como podemos garantir que a sociedade civil possa realizar um trabalho investigativo mais proactivo com segurança e eficácia? Ela precisa de um investimento financeiro concentrado por parte dos doadores para desenvolver e ampliar o acesso da sociedade civil a conhecimentos técnicos de investigação e resiliência digital relacionada — além de um pequeno grupo de ONG no norte global. Algumas organizações precisam estar mais bem equipadas com o conhecimento e a tecnologia necessária para realizar as próprias investigações. Outros só precisam estar conectados com aqueles que podem realizar investigações essenciais com segurança em seu nome. Todos devem estar equipados com as medidas de mitigação de risco para poder considerar e agir com a maior segurança possível.

É também um apelo à sociedade civil e aos financiadores para que colaborem no pensamento criativo, fora das nossas comunidades e zonas de conforto, para considerar abordagens mais diversas para o impacto. Os adversários podem suportar um momento fugaz de indignação dos *media*, mas e quanto à pressão sustentada de vários ângulos diversos coordenados silenciosamente ao longo do tempo? Para alavancar evidências e *insights* para mudar o comportamento dos perpetradores, o conhecimento acumulado por meio de investigações deve ser compartilhado e coordenado entre aqueles que estão em melhor posição para usá-lo e, quando é uma coordenação dedicada, é essencial para determinar e implementar acções estratégicas eficazes.

Trabalhar em conjunto estrategicamente sempre foi a melhor chance da sociedade civil enfrentar os perpetradores com bons recursos. Eles estão indo mais longe; então, nós tambem devemos.

REDE MOCAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS
RMDDH

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: RMDDH
Presidente: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beúla
Autor: Otto Saki
Layout: RMDDH

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

UNIÃO EUROPEIA

cesc

Kingdom of the Netherlands

Rua Dar-Es-Salaam, número 279, Bairro Sommerschield, Maputo -Moçambique **Contacto** +258 857645056
Email : info@redemoz-defensoresdireitoshumanos.org @RMDDH_Moz rmddh_moz
Facebook:@RMDDHMoz redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/ **linkedIn:** rmddh